Mês de Novembro 1983

Mês de Novembro

1983

Dias: 05 e 06 de novembro 1983

Nestas datas, às 21:00 horas, foi realizado o espetáculo com a Revista "Rio Gay" com Rogéria e outras.

Dias: 07 a 11 de novembro 1983

De 07 a 11 de novembro do ano em curso foi realizado na Fundação José Augusto, um curso de teatro infantil, ministrado pela professora Fanny Abramovich promovido pela SEC do Estado, INACEN, Teatro Alberto - Maranhão e Núcleo de Arte e Cultura da UFRN.

Dia: 07 de novembro de 1983

Nesta data, às 21:00 horas, foi realizada o show musical do cantor e compositor Vital Farias, promoção de Roberto Bessa.

Labim/UFRN

2/A REPÚBLICA
SEXTA-FEIRA, 04/11/1983

ADALBERTO informa



Rogéria, que amanhã e domingo estará no Teatro Alberto Maranhão, no show Rio Gay.

Teatro

Foi sucesso o encerramento do Festival de Teatro das Quintas, lá no CSU. A Programação contou com a apresentação do grupo Manacá de Teatro Infantil, que apresentou Pluft, o fantasminha, de Maria Clara Machado, com os atores Jaíra Oliveira, Safo Barbosa, Neide Costa, Juarez César, Costa Filho, Amadeu Gomes, Genilson Camilo e Josean Rodrigues. Após Pluft, houve a entrega dos certificados aos atores participantes e um coquetel oferecido pelos coordenadores do CSU. Dentre as homenagens feita, Jaíra Oliveira foi a atriz escolhida como "aquela que realmente sabe fazer teatro infantil". Muito aplaudida foi sua interpretação em Pluft, o fantasminha.

★ ★ ★

Saindo do Festival, o Manacá de Teatro Infantil volta ao Teatro Alberto Maranhão para levar Perí e o Encanto de Iara. Perí é um indiozinho que perdido na floresta termina nas mãos da Iará, uma sereia muito má. É uma história comovente e divertida. No elenco Costa Filho (Perí), Jaíra Oliveira (Iara), Safo Barbosa (estrelinha), Marcílio Canário (Pagé Tutí Tutá), Gley Gomes (lua). Participação de Amadeu Gomes, Juarez César e grupo de jovens do CSU-Candelária (quadro de dança e estrelinhas). Este é mais um espetáculo com direção-produção de Costa Filho. Sempre aos domingos, às 16 horas.

★ ★ ★

RIO GAY, com Rogéria, estreia amanhã e domingo, no Teatro Alberto Maranhão, depois de um ano de sucessos no Rio e apresentação em Recife.

O texto é de Vicente Pereira e Jorge Fernando.

Labim/UFRN

6/A República

NATAL, 06/11/1983

JORNAL DE

TOINHO SILVEIRA



"Rio Gay no Tam"

Ontem e hoje no Teatro "Alberto Maranhão", toda classe e toda arte da grande atriz Rogéria. Ela traz o espetáculo "Rio Gay". Um trabalho no estilo do teatro de revista, com plumas, paetês, rebolados e muita sátira. Entre as atrizes, a maravilhosa Marlene Casa Nova, uma figura muito talentosa. Vamos aplaudir "Rio Gay". Vale ver.



A divina Rogéria, hoje no TAM

Sou artista e artista independe de sexo. Como eu tinha talento e fui convidada em primeiro lugar para fazer show de travesti, consegui me firmar, hoje tenho prêmio do Governo, S.N.T. "Mambembe" pelo "Desembestado" que fiz com Grande Otelo e Nelson Caruso, dirigido por Aderbal Junior, enfim, artista não tem sexo"

Rogéria.

Marlúsia

Recebo telefonema da grande amiga Marlúsia Saldanha. Ela se encontra da Philadelfia. Comentou que a viagem está sendo muito proveitosa do ponto de vista profissional e que confirma a sua presença na grande festa "CLASSE 83-TROFEU JOTA EPIFÂNIO".

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

NATAL, SÁBADO, 05 DE NOVEMBRO DE 1983

Agenda TN

LUIS FAUSTO

Rogéria

Dizem, não sei, que o show é uma festa. Festa de bom gosto, de bom humor, de alegria. E como todos nós estamos carecendo muito, muitíssimo, de ingredientes como esses, eu aconselho uma esticada noturna ao Teatro Alberto Maranhão. Rogéria, o show-man-woman de maior destaque neste país, vai estar no palco. Cantando. Dançando. Contando piadas. Fazendo graça. Até, quem sabe?, arrancando algumas gargalhadas de quem for vê-lo (a). O espetáculo — "Rio Gay" o seu nome — vai ao ar neste sábado e também no domingo. Sempre às nove da noite.

Labim/UFRN

DIÁRIO DE NATAL

Terça-feira, 08/11/83



Fanny: repensar o espetáculo para a criança

Fanny Abramovich dirige curso de Teatro infantil

Foi aberto ontem à noite, na Fundação José Augusto, um curso de Teatro Infantil, ministrado pela professora Fanny Abramovich, promoção da Secretaria de Educação do Estado, Instituto Nacional de Artes Cênicas (Inacem), Teatro Alberto Maranhão e Núcleo de Arte e Cultura da UFRN.

As aulas, que se prolongarão até dia 11, têm o objetivo de "fazer repensar o processo do espetáculo para crianças; saber que é preciso saber ler um texto criticamente", afirma Fanny. Para ela, é importante "cutucar a cabeça das pessoas, que, como professores ou como atores, ou diretores, ou dramaturgos são educadores".

CURSO

Com larga experiência no setor - ela se dedica a ministrar cursos em todo o país, além de colaborar com artigos para muitos jornais -, Fanny escreve sobre a produção cultural infantil e coordena a publicação de uma coleção intitulada Novas buscas em Educação. Produz, também, peças infantis no eixo Rio-São Paulo, "porque é onde está o dinheiro". No entanto, reconhece haver uma "inquietude maior em outros polos". Eu vi coisas fantásticas em Belém, em Cuiabá, quer dizer, cidades que estão fora do circuito tradicional".

Fanny considera, porém, a produção brasileira de dramaturgia infantil muito fraca; "existe, mas é muito pequena". Pondera, também, haver outras carências: por exemplo, toda pessoa que deseja ser ator acha que tem que começar pelo teatro infantil. Gente que nunca escreveu uma peça acha que é mais fácil escrever para criança. Aqueles que nunca dirigiram, acreditam que um bom começo é nas peças infantis. "Aí, é claro, não pode dar certo porque você justamente vai trabalhar com a criança quando você está muito pronto". Ela alerta que, salvo raras exceções, existem pouquíssimos grupos que dedicam seus trabalhos ao público infantil, com prioridade realmente para a criança. Muitos iniciam e logo se dividem. E Fanny cita pelo menos dois grupos que fazem bons trabalhos infantis: o Tablado, no Rio de Janeiro, e o Vento Forte, em São Paulo.

"O público de consumo dos anos 60 foi o jovem, o dos anos 80, é a criança" argumenta, frisando que talvez esteja aí a razão da maior produção infantil pelos meios de cultura de massa. Segundo Fanny, o que deturpa as histórias infantis são exatamente as adaptações. "Não tem que adaptar nada, tem que mostrar a história do jeito que ela é: mexendo com o medo, com o pavor, com a rejeição, com o abandono, porque essas histórias estão falando de conteúdos essenciais do ser humano". "O que acontece no Sítio do Pica-Pau Amarelo, "adaptados por uma estação de televisão, segundo ela, "invalida toda a obra de Monteiro Lobato, não tem nada a ver com Lobato, não tem nada a ver com o Sítio, não tem nada a ver com coisa nenhuma". Ela acha um absurdo se falar na utilização de computadores na escola quando se tem uma população inteira morrendo de fome. "É preciso saber utilizar os meios existentes, mas tendo-se em mente o tempo e o espaço em que se vive". Aí, enfatizou, é grande o papel do educador, daquele que sabe o que vai passar para a criança. "Educador não quer dizer que tenha que ensinar, nada, aliás nem deve, mas deve ter clareza em relação ao que se pretende fazer para que a criança cresça".

Labim/UFRN

REPÚBLICA

QUARTA-FEIRA, 09/11/1983

Pedagoga condena o atual teatro infantil do Brasil

"O Sítio do Pica Pau Amarelo é uma vergonha e um desrespeito à criança brasileira", denunciou categoricamente ontem a educadora e pedagoga Fanny Abramovich, que se encontra em Natal, a convite da Superintendência do Teatro Alberto Maranhão - TAM, para ministrar um curso sobre teatro infantil para atores, diretores, professors e outros profissonais ligados ao setor. Segundo ela, "os programas televisivos dirigidos aos menores transmitem uma versão deturpada da realidade das crianças e que o ideal seria o Chacrinha, que considera o único palhaço e profissional autêntico, que realmente entende de criança".

Atuando há 27 anos com educação de menores em vários aspectos, sobretudo no que se refere ao teatro e à literatura, Fanny Abramovich diz que hoje no Brasil, de uma maneira geral, há poucos grupos que realmente fazem bons trabalhos para crianças. É necessário uma maior conscientização dessas pessoas, para elaborar atividades infantis de acordo com as carências em geral, a fim de que tal clientela seja mobilizada a participar e a aceitar ou não, o que lhe é oferecido, dentro de seus limites.

Com relação ao teatro, a educadora afirma que o grande problema é que muita gente inexperiente - como atores que nunca pisou num palco, diretores que jamais escreveram um texto infantil e autores sem qualquer conhecimento da realidade dos menores comete tantos erros, e nada de positivo apresenta para o público. Deve-se fazer isso somente quando o profissional tenha atingido um certo grau de experiência e amadurecimento de si próprio e da criança em todos os niveis.

O objetivo do curso que Fanny Abramovich, segundo ela, é s*cudir as pessoas que fazem teatro infantil em nossa Capital, com a finalidade de induzi-las a pensar no que devem passar ao menores, refletindo e discutindo antes de ler e encenar um texto. O curso será ministrado a partir de hoje até o final da semana, na Fundação José Augusto, com a participação de 40 participantes, tendo 18 horas de duração, diariamente das 19 às 22 horas.

Labim/UFRN

DIÁRIO DE NATAL

NATAL, SÁBADO, 05 DE NOVEMBRO DE 1983

Shows

A próxima semana promete ser promissora. Dias 7 e 8, segunda e terça-feiras, vamos ter a cantoria de Vital Farias no Alberto Maranhão. Ainda no dia 8, mas só no dia 8, os gaúchos Kleiton e Kledir estraçalham corações no Palácio dos Esportes. E no dia 10, de volta ao Teatro Alberto Maranhão, Glorinha Oliveira repete o espetáculo "A Estrela Canta".

Labim/UFRN

Dia: 09 de novembro de 1983

Foi realizado neste Teatro, às 21:00 horas, o show musical com o cantor Sueldo

Dia: 09 de novembro de 1983

Mais uma vez volta ao palco deste Teatro a cantora Florinha de Oliveira com o show musical intitulado "A Estrela Canta".

Dias: 12 e 13 de novembro de 1983

Sob a direção do Regis Rodrigo, o Grupo de Teatro Independente do Rio de Janeiro, vai apresentar a peça de R.R. "O Clube dos Entendidos" às 21:00 horas.

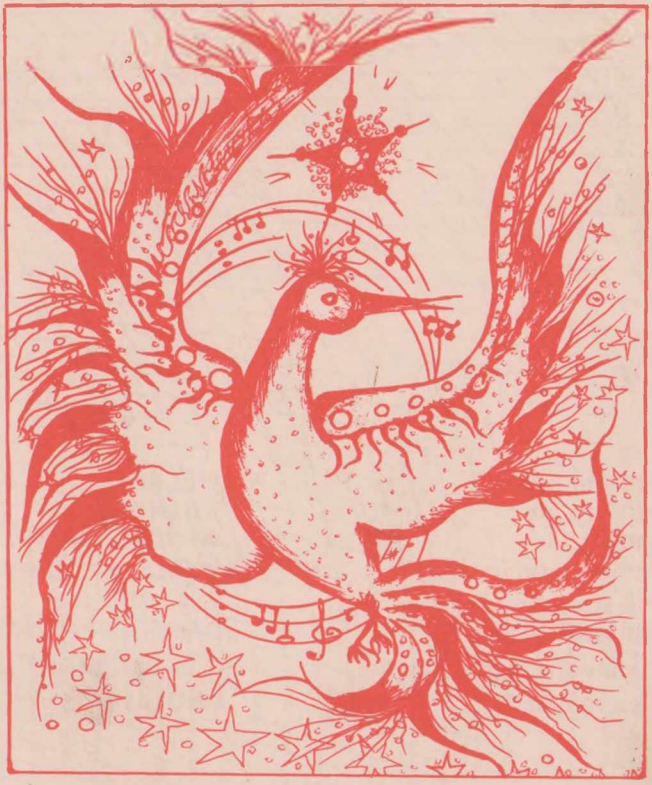
Dia: 13 de novembro de 1983

O grupo de Teatro Independente do Rio de Janeiro, apresentou a peça infantil "Brincadeiras de Palhaços" uma criação coletiva do Grupo.

Labim/UFRN

MUSICAVIVA

APRESENTA



GLORINHA OLIVEIRA

EM

"A ESTRELA CANTA"

TEATRO ALBERTO MARANHÃO

DIA 10.11.83 ÀS 21 HS.

NATAL

Labim/UFRN

MÚSICOS

Teclados	ETELVINO CALDAS
Violão	ENOCH DOMINGOS
Baixo	JEFFERSON
Bateria	BAURU
Percussão	NEGÃO

EQUIPE

Operador de som	**HELINHO**
Operador de luz	**LAÉRCIO**
Divulgador	**ALUÍZIO MATHIAS**
Planejamento financeiro	**ERINALDA GALVÃO**
Figurinista e cenógrafo	**CLAUDINHO**
Assistente de direção	**CÁSSIA VERISSIMO**
Diretor de cena e iluminação	**J. B. CAMPANHOLI**
Diretores musicais	**ENOCH DOMINGOS & ETELVINO**

SISTEMA DE SOM — **HELISOM**

PROMOÇÃO E PRODUÇÃO — **MÚSICAVIVA**

MÚSICAS

— FASCINAÇÃO — Marchelter. Versão: Armando Louzado
— NOITE DO MEU BEM — Dolores Duran
— RONDA — Paulo Vanzolline
— VIDA DE BAILARINA — Américo Seixas/Chocolate
— RISQUE — Ari Barroso
— TOURADAS EM MADRID — João de Barro/Alberto Ribeiro
— MAL-ME-QUER —Cristóvão de Alencar/Newton Teixeira
— ALLAH-LA-Ô — Haroldo Lobo/Nassara
— BANDEIRA BRANCA — Max Nunes/Laércio Alves
— ESTRELA DALVA —
— MEUS TEMPOS DE CRIANÇA — Ataulfo Alves
— VELHO REALEJO — Custódio Mesquita/Sadi Cabral

INTERVALO

— BAR DA NOITE — Haroldo Barbosa/Bidú Reis
— NEGUE — Adelino Moreira
— ÚLTIMO DESEJO — Noel Rosa
— MEU BEM, MEU MAL — Caetano Veloso
— MADRUGADO — Enoch Domingos
— SE TODOS FOSSEM IGUAIS A VOCÊ — Vinicius de Morais
— LINDA FLOR — H. Vogueler/L. Peixoto/Marques Porto
— É TÃO SUBLIME O AMOR — P. Francis/Webster — Versão Alberto Almeida
— AVE MARIA NO MORRO — Herivelto Martins
— LUZES DA RIBALDTA —Charles Chaplin - V. A. Maria/J. de Barro

SÃO BRAZ
o café da família
SÃO BRAZ
SÃO BRAZ
o café da família
SÃO BRAZ
Labim/UFRN

APOIO

TV UNIVERSITÁRIA
FUNDAÇÃO JOSÉ AUGUSTO
CAFÉ SÃO BRAZ
A SERTANEJA
AJOSOM
J. PAULINO
HELISOM
FRANK CABELEIREIRO

IMPRENSA FALADA
IMPRENSA ESCRITA

Labim/UFRN



MUSICAVIVA

apresenta

GLORINHA OLIVEIRA

em

A ESTRELA CANTA

TEATRO ALBERTO MARANHÃO

10.11.83 — 21 HS.

Labim/UFRN

DIÁRIO DE NATAL

Terça-feira, 08/11/83

REPETECO

"A estrela canta", show com Glorinha Oliveira, revivendo a fase áurea do rádio potiguar, vai ter repeteco. Será reapresentado na próxima quinta-feira, no Teatro Alberto Maranhão.

Labim/UFRN

GRUPO DE TEATRO INDEPENDENTE DO RJ.

apresenta:

"O CUBO DOS ENTENDIDOS"

De: Regis Rodrigo.
Música: Paulo Machado.
Contra-regra: Vital Farias.
Assistente: Martinho Duarte
Direção: Otoniel Serra

DOS ATORES.

PAULO RANGEL — (Amante e Mensageiro), um dos mais jovens e expressivo atores da nova geração. Fêz um curso de teatro com Régis Rodrigo, e agora estréia nesta peça.
Dos seus trabalhos destacam-se:
"Brincadeiras de Palhaços" Criação Coletiva
"O Cubo dos Entendidos" de Régis Rodrigo.
"Tom e Jerry, a luta do gato e o rato", de Régis Rodrigo e Gilberto Rosa. "Maria Arcanja",filme de Severino Dada.

RÉGIS RODRIGO — (Dargonete), é um ator que por ora comemora seus 24 anos de carreira artísticas, e se despede do País, pois está de viagem marcada para a França, dos seus trabalhos mais importantes:
"Padre Miguelinho", de Sandoval Wanderley
"Tôda Nudez Será Castigada", de Nelson Rodrigues.
"O Auto da Compadecida", de Ariano Suassuna.
"O Milagre de Anne Sullivan", de Gibson, estréia em São Paulo — SP.
"Henrique IV", de Pirandello, ao lado de Ziembinski por todo Brasil
"Poncios Pilatos", de Sílvio Dorian Wilde.
Diário de um Louco", de Gogol, adaptação de Rubens Rocha Filho.

CINEMA

"O Estranho Mundo de Zé do Caixão"
"Xica da Silva"
"Toda Nudez Será Castigada"
"Joana, a Francesa"
E também em várias novelas de televisão, e é autor de várias peças

VILMAR NOGUEIRA — (Zé Bonitão) um ator paulista, que já trabalhou em várias peças, tais como:
"A onça e o Bode", de Cleber Fernandes.
"Dois Perdidos Numa Noite Suja", de Plínio Marcos
"Por Telefone", de Antônio Fagundes.
"O Palhaço Imaginador", de Ronaldo Ciambrone
"O Planeta Azul", de Ziraldo.
"Pim Pim" Contra a Bruxa do Mal".

Labim/UFRN

Diário de Natal



Cubo dos Entendidos no fim de semana

Cubo de entendidos no próximo fim de semana

"O Cubo dos Entendidos" e "Brincadeiras de palhaços" são as peças que o Grupo de Teatro Independente do Rio de Janeiro apresenta no próximo fim de semana, dia 12, no Teatro Alberto Maranhão, sob a coordenação do ator e teatrólogo Régis Rodrigo. Esta é a segunda vez este ano, que o grupo se apresenta em Natal; a primeira ocorreu há seis meses, com a peça "Garotos de aluguel", que não cumpriu todo o circuito no Nordeste, pois foi tirada de cartaz pela Censura Federal.

"A peça é nada mais, nada menos que as angústias e recordações de um ator transformista, um travesti profissional, que no passado fora uma grande estrela do Teatro de Revista", explicou Régis Rodrigo. Segundo ele, a trama — uma trágica comédia — se desenvolve com o travesti (Dargonete), 60 anos de idade, vivendo a decadência em um cubículo com um jovem de 16 anos, enfrentando os conflitos existenciais e o próprio choque de gerações. Neste contexto, assinalou, "a peça fala do amor e da solidão do homossexual na velhice".

O trabalho, diz Régis, homenageia o teatrólogo Sandoval Wanderley e comemora os seus 24 anos de vida artística, iniciada, em 1959, em Natal. "Cubo dos Entendidos", acrescentou, é a última de uma série de peças que ele fez abordando o homossexualismo. Começou com "A bolsinha mágica de Marly Emboaba", em 1980, seguindo-se, "Nao tem QI, mas tem que ir", "Cordélia Brasil" e "Garotos de Aluguel".

Percorrendo todo o Nordeste e parte do Norte, o teatrólogo afirma, que, após esta temporada, viajará à França. Quando voltar, estreará um novo trabalho de temática diferente. "Eu simplesmente eu" terá em cena a história da vida artística de Régis, complementada por texto dos poetas e escritores Fernando Pessoa e Garcia Lorca. "No Rio não tem mais espaço; temos mais é que sair para mostrar nosso trabalho".

Cubo dos entendidos será exibida no sábado e domingo, às 21 horas, e "Brincadeiras de palhaços", para o público infantil terá espetáculo às 10 e às 17 horas do domingo, dia 13. "A preocupação é envolver as crianças, transformando o teatro num grande palco de animação", disse Vital Farias, ator que faz o papel do palhaço Pimpolho.

Além de Régis e Vital, compõem o elenco os atores Paulo Rangel e Vilmar Nogueira.

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

NATAL, QUINTA-FEIRA 10 DE NOVEMBRO DE 1983

Teatro

Ontem, apressado e com pouco espaço, falei assim por cima das duas peças teatrais que o Régis Rodrigo está trazendo até Natal. Hoje me redimo e abro espaço maior. Uma das peças, "O Cubo dos Entendidos", vai ser mostrada no sábado e no domingo, às 21 horas, Teatro Alberto Maranhão. O próprio Régis escreveu, Otoniel Serra dirigiu e Vital Farias produziu. A outra peça, peça infantil, será mostrada só no domingo, às 10 e 17 horas. Chama-se "Brincadeiras de Palhaços", e é uma criação coletiva do Grupo de Teatro Independente do Rio de Janeiro.

Labim/UFRN

"TEATRO INFANTIL DO RIO DE JANEIRO"

APRESENTA:

"Brincadeiras de Palhaços"

DE: R. R.

Com Paulo Rangel - Vital Farias
e Vilmar Nogueira

Domingo dia 13 de novembro às 10:00 e 17:00 Hs.

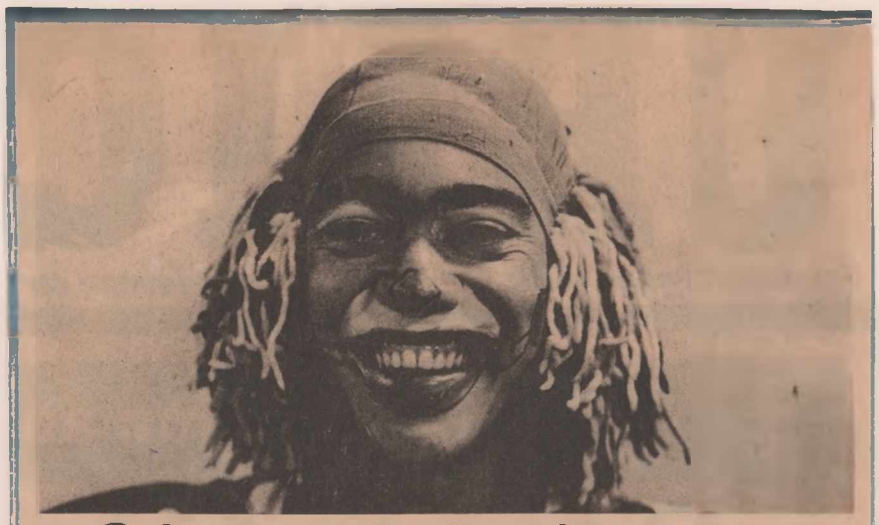
Teatro Alberto Maranhão

Labim/UFRN

APOIO - CLÍNICA HEITOR CARRILHO

2/A REPÚBLICA

SÁBADO, 12/11/1983



Crianças terão domingo "Brincadeiras de Palhaço"

- Um show musical infantil com muita integração entre os atores e as crianças, intitulado "Brincadeiras de Palhaço", é o espetáculo que o Grupo de Teatro Independente do Rio de Janeiro exibirá em Natal neste final de semana, no Teatro Alberto Maranhão - TAM. Programado para o próximo domingo, às 10 e às 17 horas, o show é uma criação da equipe, tendo no elenco Vital Farias, Paulo Rangel e Vilmar Nogueira.

- Tendo como cenário um circo, "Brincadeiras de Palhaço" se caracteriza por uma hora de criatividade, sendo flexível, sem a utilização de textos, já que a atuação dos personagens no palco é improvisada, acontecendo de conformidade com a participação dos menores na platéia. Os três atores garantem que o espetáculo é bastante sugestivo e que certamente agradará a todos que comparecem ao TAM.

Vital Farias, que interpreta o palhaço Pimpolho, contracena com Paulo Rangel, que vive outro palhaço Pimpão e ainda com Vilmar Nogueira, que faz papel de um menino que tem medo dessas figuras. A partir daí, surge toda a trama, ao passo que as crianças têm uma participação relevante, sugerindo e fornecendo subsídios, para que tudo transcorra num clima de muita descontração e alegria.

Um jovem ator, Vital Farias, mesmo com pouca bagagem teatral carrega consigo uma certa experiência, tendo atuado como palhaço em festas de aniversários e outros acontecimentos do gênero no Rio de Janeiro, onde vive, além de estar excursionando com o grupo por diversas capitais e cidades brasileiras, obtendo êxito em suas investidas. Paulo Rangel, artista principiante, também integra o elenco da peça "Cubo dos Entendidos", ao lado do norte-riograndense Régis Rodrigo e Vital Nogueira, natural de São Paulo, que também se inicia na atividade artística, vem conseguindo um bom desempenho.

CUBO

O Grupo de Teatro Independente do Rio de Janeiro ainda encenará sábado e domingo próximo, às 21 horas, no TAM, a peça "Cubo dos Entendidos", com roteiro e direção do mossoroense Régis Rodrigo, que mais uma vez em Natal mostrar sua arte. O espetáculo, que exibirá cenas de nudismo masculino, foi completamente liberado pela censura federal e está sendo objeto de expectativa dos natalenses, por se tratar de um trabalho voltado para um dos fatos reais na atualidade.

O Cubo dos Entendidos tem no elenco, além de Régis Rodrigo, os atores Paulo Rangel e Vilmar Nogueira, que durante quase duas horas desempenham fortes papéis, evidenciando uma trama que termina com um final infeliz. O texto narra a estória de um travesti velho, que teve seus tempos de glória e brilho. Seduzido e abandonado, residindo sozinho em um cubículo, o personagem mantém um relacionamento afetivo com um rapaz bem mais jovem do que ele, o que resulta numa série de problemas que dá rumos à estória.

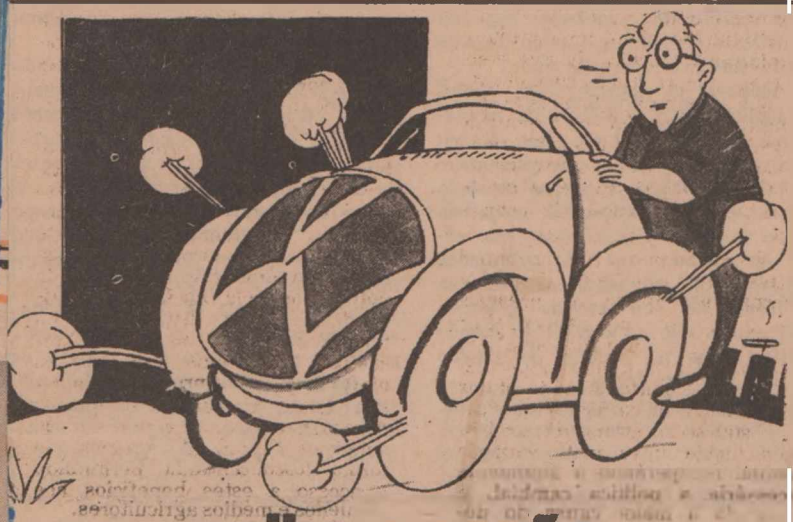
V15

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

NATAL, SÁBADO, 05 DE NOVEMBRO DE 1983

MAIS DE 35.000 PESSOAS VISITARAM ONTEM O FEIRÃO



saiba a razão Ruídos incômodos: de alguns deles

Quem tem carro da linha Volkswagen, seja Fusca, Passat ou Voyage, tem uma reclamação a fazer: o barulho interno provocado pelos amortecedores. Infelizmente, nada se pode fazer para resolver o problema. Esse tipo de ruído, que costuma ser mais intenso quando se trafega em lugares acidentados ou em ruas calçadas com paralelepípedos e é provocado pelo próprio amortecedor, segundo nos declarou um renomado mecânico, aqui em Natal.

Embora seja um ruído comum a toda a linha Volks, no entanto ele costuma surgir mais frequentemente, na parte traseira do Voyage, especialmente depois de o carro ter rodado em terrenos acidentados. Como sabemos, o Voyage tem a suspensão mais macia que o "Fusca", por isso sofre mais em terrenos menos favoráveis, onde os impactos do piso são mais constantes.

O "Fusca" é da linha Volkswagen, o modelo que menos barulho apresenta, em virtude da rigidez de sua estrutura. Esses ruídos aparecem depois de muito tempo, a medida em que as peças vão se desgastando, como ocorre com os ruídos das portas, após os 8.000 quilômetros rodados.

CIRCULA

• Hoje, das 08 às 22 ho atendendo os amigos do Carro, ali na estr Negra, no Shoping C Jardim, do nosso amig simo. Papai Noel es da garotada, distrib sorvetes e pipocas. ção, ao som de música ros semi-novos de oca dos na hora.

• Monza, Lemmos Fonauto,Geraldo Fra veis, Jatus, Sovep estão no III Feirão do dam a sua visita. Vá filhos. Eles tem um gelado para você.

• Nossos agradecimen simo & Filhos, nas pe diretores João Veríss nho, por todo o a à comissão organiz Feirão do carro.

• A SAVEL está c de vendas de Natal dito; o crédito natal de peças Fiat em s 101.

• A Ford Brasil ac car mais 1.000 Escor cado europeu, em ao programa de exp culos da Ford para da Suécia, Noruega e F

• A Fiat Automóveis çar a revista "OF que tem circulação cânicos e proprietári particulares, com obj minado: transmitir sobre a mecânica F aqueles profissionais ção de oficinas(Fern

Labim/UFRN

A suave forma de terapia: dança

Trabalhar com crianças é uma tarefa que exige muito dos adultos e principalmente quando se trata de ballet. Virginia Mafieletti e Márcia Monteiro, a primeira psicóloga e a segunda estudante do último ano de arquitetura, fazem um trabalho muito bonito na Escola Doméstica. A proposta delas é uma identificação através da dança com as crianças que criam com a liberdade a sua maneira de dançar. As duas buscam uma aproximação maior com as suas alunas deixando-as a vontade e a grande preocupação é apenas aprimorar a técnica. É um trabalho sem fronteiras e a integração é perfeita e quem quiser comprovar isso basta vir ao Teatro Alberto Maranhão no próximo dia 23 às 17:00 horas.

Virgínia afirma que trabalhar com crianças é a coisa mais maravilhosa e criativa que possa existir. "A gente tem que crescer muito para poder conseguir alcançá-las". Disse também que a idéia que as pessoas tem de um trabalho com criança é sempre muito difícil, que as pessoas têm que se dobrar para poder conseguir entender:

— A gente tem que curtir muito, crescer muito com elas.

Afirmou também que o trabalho no início é difícil porque os adultos pensam que sabem tudo e "aí não consideram o que as crianças sabem".

Falando mais especificamente sobre a dança, Virgínia confirmou que dança para criança, na opinião dela, tem que ser e ter 100 por cento de componente educativo:

— Então, o espetáculo para elas é um espetáculo todo feito por elas.

Continuou dizendo que os figurinos, a maioria das coreografias, músicas, cenários, cartazes e todos os componentes de um espetáculo devem ser feitos por elas. E é exatamente isso que está acontecendo no ballet da Escola Doméstica:

— Então, isso é o componente educativo que o espetáculo pode fornecer. As crianças saberem o que é produção, o que é coreografia, saber como lidar com o corpo dela para montar uma coreografia, saber como adaptar o corpo, os movimentos delas a uma música. Então, um espetáculo tem que ter essa conotação para uma criança.

Virgínia confirmou também que a visão do mundo das crianças é dita na forma de dança e citou alguns exemplos. Um deles foi exatamente a escolha do tema do espetáculo, quando elas disseram o que queriam fazer. A segunda parte do espetáculo começa com textos escritos pelas crianças onde elas falam do que não gostam do mundo dos adultos:

— Elas pedem para não ter mais assaltos, para não ter mais bomba atômica, para não ter mais nada que possa destruir a vida delas.

Continuou dizendo que as crianças propõem uma vida de floresta onde todo mundo possa brincar com os animais, com as plantas e "foram elas que escreveram e que pediram para mostrar isso, que queriam dizer isso para os adultos".

DANÇAR É DIFÍCIL

Virgínia concordou que falar não é tão fácil como se diz no adágio popular mas dançar "é muito mais difícil". E a função de orientadora, segundo ela, é de deixar e dar mais meios para que as crianças se liberem o que elas sentem, pensam e o que querem. Dar meios para que elas "não sintam na professora o medo que normalmente se tem":

— E deixar bem claro para elas que eu não sei de nada, que é elas que sabem.

Continuou afirmando que a partir do que as crianças mostram e com os seus conhecimentos, Virgínia tenta desenvolver tudo aquilo que as crianças procuram mostrar. Mas deixou bem claro que ela não propõe um trabalho para que as crianças desenvolvam. E vem dando certo, o trabalho tem cerca de um ano e já rende bons frutos, segundo Virgínia e Márcia.



VIRGÍNIA: PSICOLOGIA E DANÇA PARA MELHORAR O NÍVEL



MÁRCIA: ARQUITETURA E BALLET DIVIDEM SUA VIDA

Nesse ano de trabalho, continua Virgínia, a gratificação veio através do desenvolvimento de várias crianças:

— Crianças que não conseguiam escrever hoje já o conseguem. Crianças que não conseguiam ler nem interpretar textos, hoje já conseguem. Crianças que tinham uma péssima coordenação motora, hoje já tem um corpo mais ou menos harmônico dentro da faixa etária delas. E tem um raciocínio e uma criatividade.

A verdade é que Virgínia e Márcia conseguiram tudo isso com o ballet. Quem observar com cuidado sente que o trabalho feito pelas duas vem dando frutos gratificantes. No entanto, Virgínia disse também que é até difícil "para a gente mudar porque a gente está acostumada com disciplina, com ordem" e quando a criança libera a criatividade, as emoções não "dá para você disciplinar isso".

O ESPETÁCULO

Sobre o espetáculo Virgínia e Márcia confirmaram que a primeira parte dele é toda feita por elas. As músicas, o guarda-roupa, a coreografia foram todos escolhidos e feitos por elas. Inclusive, a democracia se fez presente quando elas mesmas escolheram que dançaria e que ficaria de fora nessa primeira parte:

— Foi toda uma seleção feita por elas.

A segunda parte é a estória que elas querem contar. O início é marcado por um texto "onde elas dizem o que querem do mundo" mas também dizem o "que não querem do mundo" e que as crianças vão oferecer essa segunda parte como uma visão que elas tem do mundo "que elas gostariam que os adultos seguissem". No primeiro momento, as crianças vão assumir o papel de pássaros, sapos, bruxas, fadas, rosas, árvores e vão dançar três músicas de Elis Regina e duas de Tete Espinola em que "elas contam o que querem do mundo":

— A letra da música diz e elas tentam através de movimentos reproduzirem o que a letra diz.

Continuou afirmando que talvez as cantoras escolhidas sejam sérias mas as músicas que elas estão cantando fazem muito as crianças. Confirma que as músicas de Elis Regina fala de fadas, de florestas e as de Tete Espinóla são imitações de animais o tempo todo:

— É um trabalho seríssimo mas é um trabalho que a criança entende e destrincha perfeitamente, bem mais que num trabalho tipo "Balão Mágico" onde elas se identificam com a voz das crianças mas elas não identificam o que as crianças estão dizendo porque o que a criança diz nesse tipo de trabalho quem disse o foi o adulto e mandou elas dizerem.

Virgínia acha que a instrospecção de Elis Regina na sua vida privada "trazia para fora uma emoção incrível", um sentimento e uma sensibilidade incrível e sentimento, sensibilidade e carinho em criança "tem um efeito de liberar" e não de instrospecção. Virgínia confirma que quanto mais carinho se dá a uma criança mais ela se expande e se solta:

— Eu acho que a música de Elis deu esse efeito para elas.

APRENDENDO A SER CRIANÇA

Todo o carinho dedicado as crianças por Virgínia e Márcia, na concepção da primeira "é querendo aprender a ser criança" que a vida faz com que as pessoas esqueçam e aí "eu tento aprender com elas e se aprende muito mais que se imagina".

Quando interrogado sobre o que representava o ballet, Virgínia disse que preferia dizer dança porque "ballet parece restringir muito a clássico". Definiu usando uma frase de Roger Garrandir onde ele diz que "Dançar é vida" e o que seria do mundo se invés de tentarmos compreendê-lo vivessemos a dançar?:

— Eu concordo plenamente com ele.

Márcia Monteiro vai terminar ano que vem o curso de arquitetura mas está muito dividida entre a arquitetura e a dança. No momento, ela está mais ligada a parte de divulgação mas ano que vem entra com força total porque há a possibilidade de Virgínia viajar. O tema do cartaz do espetáculo foi feito por cinco crianças e Márcia apenas observou dando o toque final:

— Eu fiz como um concurso e pedi que elas fizessem um cartaz onde terá uma floresta, a floresta que a gente vai dançar onde tem bichinhos, borboletas. Então, eu distribui o papel e elas desenharam.

A partir da idéia das crianças é que Márcia partiu para o cartaz final da divulgação do espetáculo. Ela diz ainda que trabalhar com crianças tem sido uma experiência muito boa porque as crianças tem uma resposta ótima "agora é um trabalho difícil para mim que não faço psicologia" e isso exige muito dela:

— Porque Virgínia tem uma vantagem já que ela faz psicologia

"Palhaçada", questão humana vai aos palcos

O Grupo Troupe Teatral está anunciando para breve a estréia da peça "Palhaçadas" de autoria de João Siqueira, que coloca em evidência o relacionamento humano, tanto no que diz respeito aos homens entre si, como com relação aos homens com o mundo. E para isso se utiliza de sensações leves, quase infantis, mas que todos os adultos carregam. Sensações essas de fácil identificação, daí ter um alcance muito grande junto a qualquer tipo de público.

Alguns dos integrantes do Troupe Teatral já são conhecidos do público de Natal, por causa da apresentação de "Tempo Será", que estreiou na cidade em janeiro do corrente, seguindo depois para Campina Grande e Recife. Dos antigos integrantes estão participando dessa montagem apenas Lívia Penna e Vera Rocha, que também faz a direção do espetáculo. Segundo as atrizes o trabalho que estão fazendo é muito sincero e com muito pique.

Embora já mexam com teatro há algum tempo, é através da montagem de "palhaçadas" que estão vivenciando realmente tudo o que pretendem mostrar ao público. E se por um lado o texto toca os sentimentos essenciais do ser humano, elas afirmam que estão aprendendo que as palhaçadas são realmente necessárias à vida, ao cotidiano, no seu sentido positivo. "palhaçadas não no sentido do mundo perdido, mas no sentido do mundo achado", diz Vera Rocha.

E como ambas acreditam que tudo o que é mostrado no palco só atinge o público quando se acredita realmente no que se está fazenso, Vera Rocha e Lívia Penna estão procurando a uma identificação cada vez maior com os personagens que interpretam. "Pelo menos é isso o que nós desejamos" dizem elas, "e se os outros elementos envolvidos na montagem estiverem com a mesma força que nós estamos aí sim, sem dúvida faremos um bom espetáculo."

Antes da estréia oficial do espetáculo, o grupo vai fazer uma apresentação no Forte dos Reis Magos, dentro da programação do Festival de Artes como uma forma de incentivo ao trabalho que o pessoal que está organizando o festival está fazendo. Entusiasmadas com o trabalho que estão fazendo Vera Rocha e Lívia Penna afirmam que a proposta do grupo não fazer apenas um trabalho de palco, mas estão pensando também em abrir debates, seminários, oficinas, numa forma de trocar experiências, trazendo pessoas ligadas a área teatral tanto de outros Estados, como daqui.

O que o grupo pretende, segundo elas, não é apenas teatro com apresentações oficiais, mas discutir o papel do teatro enquanto veículo de expressão de massa, o papel do homem dentro da sociedade e a própria relação do teatro com o homem. E por isso o grupo escolheu "Palhaçadas", que é um que aborda a questão do relacionamento humano, da máscara social e da sua possibilidade múltipla de ser. A história segundo as atrizes é o encontro numa praça de um palhaço sem circo e de um palhaço em pleno circo da vida. Do grupo participam além das duas atrizes, Socorro Cabral, que faz a iluminação, Eugênio que se encarrega das fotografias, a direção de Vera Rocha e a produção executiva está a cargo de Socorro e Netuno.



Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

TERÇA-FEIRA, 08/11/1983

Teatro

Depois do sucesso de "Garotos de aluguel", o Grupo de Teatro Independente do RJ, traz agora as peças: "O CUBO DOS ENTENDIDOS" de R. R, dirigido por Otoniel Serra, com música de Paulo Machado, com: Régis Rodrigo, que se despede do Brasil, pois está de viagem marcada à França, e Vilmar Nogueira, e Paulo Rangel, nos dias: 12 e 13 de novembro do corrente ano, às 21:00 Horas, no Teatro Alberto Maranhão, e no dia: 13 de novembro, domingo às 10 e 17:00 Horas, é a vez da garotada: "BRINCADEIRAS DE PALHAÇOS", uma criação coletiva do Grupo de Teatro Independente do RJ, no Alberto Maranhão.

Labim/UFRN

Dias: 23 e 24 de novembro de 1983

Com apoio da TV-Universitária, foi realizado nos dalês acima mencionados o show musical intitulado, "Suplício de Tântalo" com Raul e Aleatéia Maldita"

Dias: 24, 25 e 26 de novembro 1983

Nestas datas, às 21:00 horas, foi realizada a apresentação do espetáculo de Dança do Studium de Dança Isabelle. sob a direção da Prof: Isa Caldas.

Dias: 26, 27 e 28 de novembro 1983

Sob a direção do Senhor Carlos Fortado, foi apresentada a peça de Nelson Rodrigues "O Anjo Negro" pelo Grupo Permanente do TAM.

Dias: 28, 29 e 30 de novembro 1983

Numa promoção da Escola de Música da Universidade Federal do RN, foi realizada uma Temporada Artística - Beneficiente dos alunos e professores da referida Escola.

Labim/UFRN

RAUL E.

ALCATÉIA MALDITA

"SUPLÍCIO DE TÂNTALO"

APOIO: TV-UNIVERSITÁRIA.

Labim/UFRN

01 - FANTASIA - JOCA

02 - FAZEDOR DE MILAGRES - MAURÍCIO

03 - O NATAL DE JOÃO: ADAPTAÇÃO: RAUL, EDINHO E FERNANDO.

04 - SUFOCO - JOÃO DE DEUS E DEDÉ

05 - NOITE DOS TEMPOS - COLETIVA ALCATÉIA

06 - SILENCE SIGNO - RAUL E JOÃO DE DEUS

07 - REIS DESPIDOS - EDINHO E DJALMIR ANDRADE

08 - BÚFALO BILL - MÁRIO

09 - PESADELO NA ALDEIA - RAUL E EDINHO

10 - GENTE PRECISA COMER - RAUL E EDINHO

11 - FEIRA DO ALECRIM - RAUL, EDINHO E TERTO PEREIRA

12 - ALCAPÃO - FERNANDO E JORGE

13 - VIVO MUITO BEM - RAUL E EDINHO

14 - CAMINHADOR - RAUL, EDINHO E HUDSON

15 - VERME VERMELHO - JUCA

16 - FLORESTA NARRON - EDINHO E FERNANDO

MÚSICOS

CARLÃO	BAIXO
BILL	GUITARRA
PEREIRA	BATERIA
RAUL	VOZ
FANTONI	VOCAL
EDINHO	GUITARRA
JOCA	GUITARRA
VOLNEY	VIOLINO
FERRIM	PISTON E PERCUSSÃO
KERGINALDO	PISTON
LOLA	BANJO E VOCAL
FRANKLIN	GUITARRA E BAIXO

Labim/UFRN

NATAL, 04.12.1983



Sucesso total a apresentação de espetáculo de fim de ano do Stúdio Isabelle, "O Circo", que avisa a todos os alunos que as aulas continuarão normais até o dia 23, voltando às atividades somente dia 02.01.84. Na foto, vemos a garotinha Geórgia Alves Santos, numa de suas exibições programadas por aquela instituição.

Labim/UFRN

• Quem assistiu ao Circo promovido pelo Studio de Dança Isabelle apresentado no final da semana que passou, so teve elogios a fazer a direção e coordenação geral da Isa Caldas Pereira, a equipe técnica, aos textos, ao som, figurinos e cenários. Tudo do melhor gosto. Foram 11 os números apresentados. Nota dez para o Circo dessa minha amiga Isa Caldas Pereira.

Labim/UFRN


A cabeça do vigia esta
Delfim também é tarado
e tenta estuprar menor
o anjo
NEGRO
de nelson rodrigues
Morte dentro
de casa
TEATRO ALBERTO MARANHÃO
NOVEMBRO - 1983

Labim/UFRN

Ismael	ROOSEVELT PIMENTA
Virgínia	SOCORRO PAIVA
Elias	JOBEL COSTA
Ana Maria	ANA FRANCISCA
Tia	SOCORRO DE FIGUEREDO
Primas	ÍTALA SELDA
	ELIZABETH SANTOS
	CLIENE DE ALBUQUERQUE
Criada	MARINALVA SANTOS
Coro e Coveiros	OLINTO ROCHA
	ANTONIO ADÃO
	FRANKLIN CARISTRADO
	RONALDO ALLAN

DIREÇÃO DE CARLOS FURTADO

ROOSEVELT PIMENTA	Coreografia do coro
MARINALVA SANTOS e	
CLEUMA ALBUQUERQUE	Caracterização
ZÉ AVELINO	Desenho das capas do coro
IAPERI ARAUJO e	
EQUIPE	Figurinos
SERGIO VIANA	Execução da luz
LACERDA	letricista
RAIMUNDO DA HORA	Maquinista

ANJO NEGRO

Comumente relaciona-se a obra à vida e à personalidade do autor. Nietzche valorizou o Guerreiro por ter sido privado da vida militar face um defeito físico.Dostoiewski era prolixo e complexonas suas descriçoes por ser epiléptico.Baudelaire quando escreveu "Flores do Mal" estava com sífilis em fase de grandiloquência. E o que dizer do autor de "Álbum de Família", "Anjo Negro" e "Doroteia", peças de Nelson Rodrigues, malditas para um homem convencional, rigido e puritano?

É exatamente o inconsciente obsessivo de Nelson o responsável pelo aparente absurdo:a simetria, o jogo dos opostos medidos em 50 a 50%, o branco e o preto, a virgindade e o pecado, a pureza dos céus e a maldição da carne.

"Anjo Negro",escrita em 1946 e interditada pela censura, demonstra uma liberação do inconsciente sem meias palavras.Nela não há eufemismos.Nada de sublimações,projeções,identificaçoes,pois tudo é liberado diretamente como personagens diabólicas.O ódio de Ismael,um médico rigo e misantropo,por ter nascido preto,leva-o a matar um meio-irmão branco Elias(inclusive já o havia cegado na infância para que não visse a cor de Ismael);leva-o a jogar ácido nos olhos de Ana Maria (filha do adultério de Elias com sua mulher Virgínia);ou a enclausurar a família como evitação de qualquer contacto com brancos. Não há lugar para meio-termo.

Repartindo matricamente,por igual,os mecanismos inconscientes de amor e ódio, o Autor os aciona dialeticamente,colocando-os em permanente divergência e aproximação.Virgínia,a mulher branca de Ismael,odeia-o - mais por se sentir violentada do que pela cor - até o instante onde não se vê ameaçada por Ana Maria.Quando isto ocorre,no último ato,evidencia-se a realidade do conflito:Ismael e Virgínia se amarem no ódio durante toda a vida e estão irremediavelmente condenados a viverem juntos até o fim.Usando ardilosidade,Virgínia convence Ismael do seu amor.Encerram a filha num mausoleu branco - lembrando "o caixão de Branca de Neve" - a fim de continuarem novo ciclo de geração,nascimento e morte de filhos.

Muito mais importante que as personagens em si é o simbolismo arquetípico.Em "Anjo Negro",pouco importa a realidade objetiva do cenário - o que vale é o subjetivo surrealista de um drama vivido "contra todos os relógios, porque há ainda sol em outros lugares".Não existe teto,pois a noite precisa entrar e possuir os moradores.Os muros confinam os personagens,e crescem proporcionalmente com a solidão de todos.Ismael é preto mas veste sempre o mesmo terno branco.No último ato,quando surge em cena a filha adulterina Ana Maria após dezesseis anos, diz-se que desde este tempo,nunca mais se fez sol. O negro,o cego,a escuridão, a noite se confundem simbolicamente com a solidão,com a maldição. Aliás, a maldição,a pré-determinação,a incapacidade de modificar o destino é tão forte em Nelson Rodrigues quanto em "Nossa Senhora das Flores" de Jean Genet.

Mas voltemos à simetria dos opostos.No primeiro ato,por ocasião da morte de um filho preto (assassinado) do casal, Ismael convida quatro negros para segurarem a alça do caixão. QUATRO pitagoricamente é o número da perfeição,da síntese do dois-a-dois, dos pontos cardeais, do Mandala no Yoga Tântrico, o símbolo da cruz. E quando Ana Maria,no último ato, é jogada no caixão de vidro,sua última posição é com os braços abertos em forma de cruz.São três os filhos assassinados [illegible] o ciclo só se completará com um quarto, do casal [illegible] cruz branca e mulher.O triângulo [illegible]

Labim/UFRN

so Ismael-Virgínia-Elias é imperfeito:há necessidade de um quarto elemento,ou seja, o relacionamento amoroso de Ana Maria com o pai adotivo (Ismael).
Os diálogos se sucedem em contínua contradição,num fascínio dos opostos.Na relação amorosa entre Virgínia e Elias,ela responde ao amante-cego: - "Fui sua,mas estava fria, fria como gelo.Não percebeu que eu estava fria?" Trata-se de uma antítese entre o desejo e a realidade.
Constantemente os diálogos se encaminham para uma síntese,mas se reabrem.Ismael confessa a Virgínia saber ser ela assassina de todos os filhos.Quando Virgínia quis saber a razão dele não haver impedido,Ismael responde: - "Não impedi porque teus crimes nos uniam mais ainda". No último ato,confirma-se a síntese - Ismael prefere abandonar a filha por esta ser muito passiva.Há necessidade de reabrir,reiniciar,recomeçar a crise e a ambivalência dos sentimentos.
A presença da culpa e da auto-punição é uma constante em todos os três atos.Quando Virgínia confessa ao marido tê-lo traído com seu irmão,Ismael exige presenciar uma cena de amor entre os dois, para depois matar o rival. No final do terceiro ato,num processo ritual de desculpabilização,Virgínia e Ismael se recolhem ao quarto que também "é apertado como um túmulo" (numa alusão simétrica ao mausoléu onde se acha encerrada Ana Maria).
Esta peça,"Anjo Negro", é como seu cenário. As linhas espaciais nunca se encontram tal como os diálogos rígidos e paralelos.Tudo é 50 a 50%, meio-a-meio, tudo muito dividido como o inconsciente do Homem e da Humanidade.

(Maurilton Luís dos S.Morais)

Labim/UFRN

A REPÚBLICA/3

SEXTA-FEIRA, 18/11/1983

Natalense vê hoje no TAM estréia de "O Anjo Negro"



Beth estréia em "Anjo Negro"

Os preconceitos de raça e cor, problemas sexuais em família, gerando violentas intrigas causando até mesmo a morte, é a temática de O Anjo Negro, texto de Nelson Rodrigues a ser encenado hoje, amanhã e domingo, no Teatro Alberto Maranhão, marcando a estréia do grupo da Casa. A equipe é composta por atores amadores e profissionais, além de técnicos atuantes em Natal. Apenas um estreante, a atriz Elisabeth Lima, tendo a frente do elenco, o diretor Carlos Furtado.

O texto foi escolhido, segundo Carlos Furtado e os componentes do elenco, por ser atual, mesmo tendo sido escrito em 1946. Eles asseguram que a temática de O Anjo Negro é uma realidade atual encarada diariamente pelos brasileiros, fazendo-se presente nos noticiários policiais.

O grupo de amadores de O Anjo Negro é composto em sua maioria por estudantes universitários e profissionais liberais, entre eles professores, advogados e médicos. Com exceção de Elisabeth, os demais atores se iniciaram no teatro através de vários grupos, como o Tonus - Teatro Novo Universitário, Grupo Expressão da TV Universitária e Grupo de Artistas Unidos de Jesiel Figueiredo.

O elenco é formado pelos seguintes atores e respectivos personagens: Roosevelt Pimenta (Ismael), Socorro Capistrano (Virgínia), Jobel Costa (Elias), Ana Francisca (Ana Francisca), Socorro Figueiredo (Tia), Itala, Eliane e Elisabeth Regina (Primas), Marinalva (Criada). A direção está a cargo de Carlos Furtado, os figurinos e cenários de José Avelino e o Grupo.; O côro e os coveiros são interpretados por Olinto Rocha, Antônio Adão e Franklin Capistrano.

HISTÓRICO

Escrita em 1946, a peça se constitui na primeira tentativa de Nelson Rodrigues, já falecido, em tratar do problema racial que no Brasil existe, quase sempre velado. Aos problemas da relação familiar também foi acrescentado um outro, o da cor, o racismo que envergonha, chegando-se ao ponto de morrer ou matar. Conforme o diretor, a fatalidade é uma constante no texto desde que existe a crença nas pessoas de que tudo deveria ser assim e que nada poderia ser mudado. Carlos Furtado lembra que, apesar dos 400 anos de convivência, brancos e negros ainda se excluem no convívio social e que o preconceito existe mesmo com a Lei Afonso Arinos, que pune a discriminação.

Com muito esforço e garra, após muito trabalho para enfim ver realizado o sonho de muitos e particularmente do superintendente do TAM, Iaperi Araújo, a peça foi finalmente montada. Agora, tentarão manter a equipe, esperando que o público prestigie o trabalho dos artistas natalenses.

Labim/UFRN

• Encerra hoje com chave de ouro, a Temporada Artístico-Beneficente em que se empenharam a Escola de Música e o Lions Clube Natal-Lagoa Nova. Vamos assistir esta noite no TAM, às 20:30 horas, o Recital de Professores em solos, duos, trios e quinteto de sopro, além da participação especial do Madrigal.

Labim/UFRN

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

ESCOLA DE MÚSICA

ENCERRAMENTO DO ANO LETIVO DE 1983

RECITAL DE JOVENS ARTISTAS

(Temporada Artístico-Beneficente)

EMUFRN/LIONS CLUBE NATAL - LAGOA NOVA

DATA: 28 de novembro de 1983

HORA: 20:30

LOCAL: Teatro Alberto Maranhão

Labim/UFRN

PROGRAMA

I

GAÓ GURGEL e M. SOUZA — Jotalhão — piano
Ilana M.ª de O. Ferreira

F. CARULLI — Valsa em dó

M. CARCASSI — Andante religioso — violão
José de Medeiros Rocha

KABALEWSKY — Tocatina

VILLA-LOBOS — Vamos todos cirandar — piano
Mário Max Alcoforado

H. PINTO — Prelúdio
Andantino e Allegretto — violão
Alexandre H. Siqueira

G. GALLUZZI — Sabato del villagio
Vita Serena: piano a 4 mãos
Sandra Suelly Fernandes e
Cristiana Ferreira da Costa

LISZT — Sonho de Amor
Margarete G. da Silva - clarinete
Betânia de Melo — piano

L. FERNANDEZ — Capelinho Vermelho
Josile A. da Silva — piano

L. FERNANDEZ — Saudosa Seresta
Lourdinha Lima — piano

J. B. LOILLET — Gavota
Francisca F. da Silva — flauta
Lourdinha Lima — piano

FOLCLORE — Barley Break
How should I your true love know
Just as the tide was aflowing
L'Shalom
Hodu
Conjunto de flauta doce

II

VALENTIN RATHCEBER — Dois Estudos
Annuska P. Pereira — flauta
Álvaro Alberto Paiva — violão

CHOPIN — Prelúdio
Sandra Suelly Fernandes

HANDEL — Bourrée
João de Deus — violino
Cristiana F. da Costa — piano

ARNALDO RABELO — Lundu Amazonense
Cristiana F. da Costa — piano

FOLCLORE BRASILEIRO — Nesta rua...
arranj. de I. SÁVIO M.ª de Lourdes Campos - violão

E. NAZARETH — Confidências
Grace Lopes Matos — piano

JORGE ZARATE — Improviso

BADEN POWELL — Valsa sem nome
Álvaro A. de Paiva — violão

MENDELSSOHN — Barcarola
Ana Amélia Monteiro — piano

SCHUMANN — Fantasia n.º 1
Manoel François — clarinete
Leila Berto — piano

RACHMANINOFF — Prelúdio op. 3 n.º 2
Abdias B. de Oliveira

HAYDN — Allegro

SCHUBERT — Andante

MOZART — Minueto

Quinteto de Câmera

Labim/UFRN

Integrantes do conjunto de flauta doce: Gabriel M de Araújo; Ana Karenina Ferreira; Daniele Roch Francicleide Rodrigues; Ana Márcia Santos; Elis L ciana Santos; Jair Silva de Oliveira; Marlene da Silv Valdirene Timóteo; Maria Helena Guerra; Adria Mônica.

Classe do Prof. Estêvam Oliveira

Integrantes do quinteto de Câmera: flauta: Joril Quinderé – Shirley J. dos Anjos – Carlos Alberto Freitas – clarinete: Lúcia Teixeira; cello: Sheila dos Anjos.

Classe do Prof. Wascyli Simões

Professores que participaram deste programa atra dos alunos:

Piano: Vera Arruda; Deijair Borges; Nilda C. Lir Marluze Romano; Dolores Portella e Gerardo Pare

Violão: Fidja Nicolai e Eugênio Lima

Flauta: Regina Lima

Violino: Osvaldo D'Amore

Clarinete: Ronaldo F. Lima

Colaboração: Teatro Alberto Maranhão

Superintendente Geral: Dr. Iaperí Araújo

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

NATAL, DOMINGO, 27 DE NOVEMBRO DE 1983

De música

Amanhã, terça e quarta tem recitais de música no Teatro Alberto Maranhão por conta da Escola de Música da UFRN. De jovens artistas, de músicos iniciantes e de professores. O preço da temporada é de apenas 300 pratas. O preço de uma coca-cola qualquer.

Labim/UFRN

Dias: 29 e 30 de novembro 1983

"De Cabo a Rabo" título do show humorístico realizado neste Teatro com a atriz Dercy Gonçalves.

ooo

Labim/UFRN

DIÁRIO DE NATAL

Natal, 27/11/1983

Artistas & Artistas

O natalense, nos dias 29 e 30 de novembro e 01 e 02 de dezembro, estarão assistindo no Teatro Alberto Maranhão, mais um show nacional, desta feita é a Dercy Gonçalves, atriz de primeira linha.

Os ingressos já a partir de amanhã, estarão a venda no Teatro Alberto Maranhão e os espetáculos serão a partir das 21 horas. Devemos os shows de Dercy Gonçalves, a Airton Galvão, que sem dúvidas trouxe este ano a Natal a maiores atrações nacionais.



Labim/UFRN

NATAL, QUARTA-FEIRA, 30 DE NOVEMBRO DE 1983

Agenda TN

LUIS FAUSTO

Dercy Gonçalves

Querem rir muito, rir um bocado, rir escancaradamente, todos os trinta e dois dentes (amarelos) à mostra? Pois então dêem um pulinho no Teatro Alberto Maranhão e assistam o espetáculo que está sendo mostrado por Dercy Gonçalves, comediante de sete vezes setenta e sete fôlegos. Dercy está em Natal desde ontem, mostrando o show "De Cabo a Rabo". Humor grotesco, ultrapassado, chulo, pornográfico, demodée? Conversa fiada, sô! Dercy continua na linha de frente, mais nova e sadia do que muita gente pelaí afora. E mais consciente, também, que agora mesmo, falando à revista "Veja", deu uma cutucada violenta no governo e disse que "é uma esculhambação" ficar discutindo eleições indiretas, "pois é preciso entregar isso logo para o dono"

Labim/UFRN